



A História do Rádio na Microrregião de Itajaí¹

Odirley Prada²

Clóvis Reis³

FURB – Universidade Regional de Blumenau

Resumo

O presente trabalho sistematiza informações sobre as primeiras emissoras de rádio instaladas no Vale do Itajaí – Microrregião de Itajaí no período que compreende o início da década de 1940 e o final da década de 1980. A pesquisa também contempla a identificação dos programas de maior destaque no período. O método de estudo se baseou na análise documental e na realização de entrevistas para a organização dos dados. O trabalho constatou que na região somente os municípios de Itajaí e Balneário Camboriú dispunham de emissoras de rádio no período estudado. A presente pesquisa comprova que a sistematização de informações sobre este período é de grande importância, devido à escassez de material disponível sobre o assunto.

Palavras-chave: Rádio; Itajaí; História.

1 Introdução

No Estado de Santa Catarina, o Vale do Itajaí é uma região pioneira na área de Comunicação Social. No Vale do Itajaí, se instalaram a primeira emissora de rádio (a Rádio Clube de Blumenau, em 1931), a primeira emissora de televisão (a TV Coligadas, em 1969) e o primeiro jornal *off-set* (o Jornal de Santa Catarina, em 1971). O primeiro curso superior de Publicidade e Propaganda do Estado nasceu em Blumenau, em 1990, e o primeiro curso de Jornalismo instalado no Interior surgiu em Itajaí, em 1991⁴.

Hoje, das 240 emissoras de rádio instaladas no Estado, 55 delas (o que equivale a 23%) estão no Vale do Itajaí (ANATEL, 2008). Nesse rol, situam-se algumas das emissoras de rádio mais antigas de Santa Catarina, como a Rádio Clube de

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Comunicação Audiovisual, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

² Estudante do Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da FURB – Universidade Regional de Blumenau.

³ Doutor em Comunicação, professor da FURB – Universidade Regional de Blumenau.

⁴ O presente trabalho resume parte das conclusões de uma atividade de iniciação científica realizada entre 2008 e 2009, no âmbito do programa Pipe Artigo 170, financiado com recursos da FURB – Universidade Regional de Blumenau e do Governo do Estado de Santa Catarina.



Blumenau (fundada em 1931), a Rádio Difusora de Itajaí (1942), a Rádio Araguaia de Brusque (1946) e Rádio Mirador de Rio do Sul (1947). (MEDEIROS; VIEIRA, 1999)

Além disso, destaca-se o fato de que, em 1954, fundava-se em Blumenau a Rede de Emissoras Coligadas de Rádio de Santa Catarina, composta por seis estações: Clube de Blumenau, Clube de Indaial, Clube de Gaspar, Clube de Itajaí, Difusora de Blumenau e Araguaia de Brusque (FERNANDES, 2005, p. 51). Seus proprietários eram Wilson de Freitas Melro e Flavio Rosa que, anos mais tarde, fundariam em Blumenau o Jornal de Santa Catarina e a TV Coligadas, um poderoso grupo de empresas multimídia que dominou a comunicação no Vale do Itajaí até a década de 1980. (REIS; MARTINS, 2005, p. 152)

Efetivamente, o pioneirismo do Vale do Itajaí na área de Comunicação Social tem suas origens nos investimentos precursores que Blumenau realizou no campo da radiodifusão. A primeira emissora de rádio de Blumenau foi também a primeira estação de Santa Catarina.

A história da Rádio Clube de Blumenau começou em 1929, com um serviço de alto-falante instalado pelo radioamador João Medeiros Junior. A partir de 1931, tais experiências passaram a utilizar um transmissor de 150 watts e Medeiros Júnior fundou então uma sociedade, para captação de recursos através de apólices que vendeu para amigos e conhecidos. Em 1935, a emissora entrou no ar em caráter definitivo.

A instalação da Rádio Clube de Blumenau abriu as portas da região para a entrada da radiodifusão em Santa Catarina. Em pouco tempo outras emissoras começaram a surgir em todo Vale do Itajaí. Na Microrregião de Itajaí, no início da década de 1940, começou a história da terceira emissora de rádio de Santa Catarina. Adolfo de Oliveira Júnior, um jovem de 18 anos na época, instalou em frente a praça Vidal Ramos, um sistema de alto-falantes acoplado ao sistema de som do Cine Itajahy. Mais tarde, em 26 de outubro de 1942, este aparato musical, que apenas aproveitava as músicas dos filmes em exibição, tornou-se a Rádio Difusora de Itajaí. (MEDEIROS; VIEIRA, 1999)

De propriedade de Dagoberto Alves Nogueira, a ZYK-9 – Radio Difusora de Itajaí recebeu licença oficial para funcionamento do Ministério de Viação e Obras Públicas somente em 21 de setembro de 1945. Em 1977 ela passou a ser propriedade de Alfredo Fóes e está em mãos da família até hoje, sendo que após o falecimento do marido, Edith Reiser Fóes é quem detém a sua concessão.



Continuando a expansão radiofônica pela microrregião, em 28 de setembro de 1958, na cidade de Itajaí, entra em atividade a Rádio Clube de Itajaí, que pertencia à Rede de Emissoras Coligadas, de propriedade de Wilson de Freitas Melro e Flavio Rosa. Todo equipamento da nova emissora foi montado por Flavio Rosa, que tinha grande conhecimento técnico sobre os instrumentos radiofônicos. (SANTOS, 2008)

Após esse período inicial de transmissões na região, entra no ar em Balneário Camboriú, em 20 de julho de 1980, a Rádio Camboriú. Fundada pelos empresários paranaenses Waldir Eduardo Martins Filho e Antônio Cirillo e mais dois sócios minoritários, o grupo venceu a concorrência pela concessão disputada por mais outros 10 grupos. (SILVEIRA, 2008)

No final da década de 1970, Flavio Rosa e Wilson de Freitas Melro já tinham se desfeito das outras emissoras da Rede de Emissoras Coligadas, ficando Flavio Rosa com a concessão da Clube de Itajaí. Com a concessão da Clube em mãos, em 1984, ele decide investir numa emissora de frequência modulada (FM), e assim nasce a Rádio Litoral FM. (SANTOS, 2008)

Depois da primeira rádio FM surgir na região, seria a vez da Rádio Itapoã investir nesse sistema, em 1986. Em 15 de junho daquele ano entra no ar, na Alameda Ernesto Schneider, a Rádio Itapoã sob a bandeira Antena 1 FM (SANTOS, 2008). O proprietário era Waldir Eduardo Martins Filho e posteriormente Carlos Alberto Spinelli ganhou participação para gerenciar a emissora. A Itapoã inovou as transmissões locais, contratando profissionais altamente gabaritados vindos do Paraná e rapidamente conquistou a audiência da cidade de Itajaí e região. (CESCHI, 2008)

Já as rádios 99FM e Menina FM, ambas de Balneário Camboriú, entraram quase que simultaneamente no ar, em 1989. A 99FM, que pertencia ao mesmo grupo da Antena 1 de Itajaí, Waldir Eduardo Martins Filho e Carlos Alberto Spinelli entrou no ar em 1 de fevereiro de 1989 (MATIAS, 2008). Já a Rádio Menina, de propriedade de Narbal Andrade de Souza, começa suas transmissões em caráter definitivo em 27 de julho de 1989. (SILVEIRA, 2008)

2 Material e Métodos

A presente pesquisa organizou as informações sobre a instalação das primeiras emissoras de rádio no Vale do Itajaí, com foco na trajetória de estações radiodifusoras, programas e profissionais da Microrregião de Itajaí.



O método de investigação foi a análise documental, utilizada pelos estudiosos do campo da Comunicação que realizam o resgate da história de veículos, personagens ou períodos a partir da identificação, verificação e apreciação de documentos.

De acordo com Moreira (2005, p. 272), a análise documental é, ao mesmo tempo, método e técnica: “Método porque pressupõe o ângulo escolhido como base de uma investigação. Técnica porque é um recurso que complementa outras formas de obtenção de dados, como a entrevista e o questionário”. A análise documental é, na maioria das vezes, qualitativa e emprega fontes de origem secundária, isto é, dados e informações já reunidos e/ou organizados.

O estudo obedeceu as seguintes etapas:

a) revisão da literatura sobre o surgimento das primeiras emissoras de rádio na Microrregião de Itajaí.

b) construção dos instrumentos de pesquisa. Nesta fase, foi produzido o roteiro das entrevistas e a ficha para organização dos dados sobre as emissoras de rádio;

c) sistematização das informações sobre a trajetória histórica das emissoras e dos programas, a partir da consulta às publicações relacionadas ao tema;

d) entrevista com profissionais da área de gestão de negócios do setor de comunicação e de outros segmentos de atividade econômica;

e) organização e análise do material coletado;

A seguir são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa.

3 Resultados e Discussão

A apresentação e discussão dos resultados da pesquisa divide-se em duas partes, que compreendem as emissoras mais antigas da Microrregião de Itajaí e os programas que marcaram época.

3.1 Emissoras

A seguir estão identificadas as primeiras emissoras da Microrregião de Itajaí. São apresentadas em ordem cronológica as emissoras que se instalaram entre o início da década de 1940 até o final da década de 1980.



3.1.1 Rádio Difusora de Itajaí AM

A primeira emissora de rádio da Microrregião de Itajaí, que é a terceira do Estado, nasceu como um serviço de alto-falantes instalados em frente à Praça Vidal Ramos no “Cine Itajahy”. No início da década de 1940, Adolfo de Oliveira Júnior adaptou um aparelho ao sistema de som do cinema, que era capaz de aproveitar as músicas dos filmes e que eram difundidas através dos alto-falantes. Com o tempo, o serviço que se restringia as músicas antes das seções foi tomando forma e passou a colocar no ar recados do comércio da região e informações sobre a Segunda Guerra Mundial. Sob o prefixo ZYK-9, em frequência de 700 kHz, entra no ar, em 26 de outubro de 1942, a Rádio Difusora de Itajaí, de propriedade de Dagoberto Alves Nogueira. De acordo com Medeiros e Vieira (1999, p. 40), “a data de permissão para instalação da Difusora só veio a acontecer em 21 de setembro de 1945, pela portaria 770 do Ministério de Viação e Obras Públicas, com publicação no Diário Oficial de 3 de outubro do mesmo ano”. Dagoberto Nogueira e Adolfo de Oliveira ocupam lugar na história de Itajaí como fundadores da emissora. Em 1944, a Difusora deixa o Cine Itajahy e muda-se para a Sociedade Guarany, onde dispunha de um auditório. Além dos fundadores, faziam parte da equipe nessa época, Lúcio de Oliveira, Remaclo Fischer, Adelino Maria e as irmãs Irene de Souza Boemer e Hilda de Souza. No final da década de 1940 Dagoberto Nogueira começa a vender ações da rádio, sendo que a emissora passa a ter vários sócios. Em 1959, a Difusora passa por uma grande reforma tanto na estrutura quanto em sua programação e equipe. Durante a reforma, fica 30 dias fora do ar. O encarregado de dar novo rumo à Rádio Difusora de Itajaí foi Silveira Júnior, então secretário da Diretoria do Banco INCO (Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina), de propriedade de Irineu Bornhausen e Genésio Miranda Lins, que tinham acabado de adquirir a maior parte das ações da Difusora. Silveira Júnior, com ajuda do ex-concessionário Dagoberto Nogueira e Adolfo de Oliveira, definiu os passos futuros da rádio. Sob a direção de Silveira Júnior, passaram a integrar os quadros da emissora Antunes Severo, Donato Ramos, Edison Silveira, Humberto Fernandes Mendonça, Iran Manfredo Nunes, Lauro Soncini, João Benjamim da Cruz Júnior, Odemar Costa (SEVERO, 2008). Desde 31 de outubro de 1975, a Difusora de Itajaí tem sua sede no Edifício Catarinense. Em 1977 ela passa a ser propriedade de Alfredo Fóes. Hoje, após o falecimento do marido, Edith Reiser Fóes é quem detém a concessão da emissora, que é administrada por Célio Fóes, filho do casal. (SANTOS, 2008)



3.1.2 Rádio Clube AM

A Rádio Clube AM de Itajaí, frequência de 1350 kHz, sob o prefixo ZYJ-760, começou suas transmissões em 28 de setembro de 1958 (SANTOS, 2008). Ela foi fruto de um projeto capitaneado por Flavio Rosa e Wilson de Freitas Melro, que anos antes haviam criado o grupo de Emissoras Coligadas de Santa Catarina. Ainda faziam parte da rede as Rádios Clube de Blumenau, Difusora de Blumenau, Clube de Indaial, Clube de Gaspar e Araguaia de Brusque. Todo equipamento da nova emissora foi montado por Flavio Rosa, que tinha grande conhecimento técnico sobre os instrumentos radiofônicos. Em pouco tempo, a nova rádio, a segunda emissora de Itajaí, já dispunha de grande audiência, em parte por ser uma novidade e outra por colocar no ar uma programação que já há tempo vinha dando certo nas outras emissoras da organização. Um grande sucesso da programação eram as músicas da Jovem Guarda, movimento que dominava as paradas de sucesso na época. Até a década de 1970, a rádio encerrava suas transmissões às 23h, período que o “Grupo Coligadas” começou a desfazer-se de suas emissoras, ficando Flavio Rosa com a concessão da Rádio Clube de Itajaí. Nomes como Marinho Lopes Stringari, Dalmo Feminella, Dario Silva, Rubens Menon, Silvio Kurtz, Graciliano Rodrigues, Paulo Camisotti fizeram história na Clube de Itajaí (STRINGARI, 2008). Adotando o nome de Rádio Clube Bandeirantes e com os estúdios localizados na Rua Imbituba, 190, hoje a emissora é administrada por Sérgio Eduardo de Carvalho Rosa, filho de Flavio Rosa.

3.1.3 Rádio Camboriú AM

Em 20 de julho de 1980, no dia em que o município comemorava os seus 16 anos de emancipação político-administrativa, sob prefixo ZYJ-804, entra no ar na Rua 700 da cidade de Balneário Camboriú a Rádio Camboriú AM, na frequência inicial de 1010 kHz. A emissora foi uma aposta de dois empresários paranaenses, Waldir Eduardo Martins Filho e Antônio Cirillo, que se juntaram a outros dois sócios minoritários e venceram a concorrência disputada por mais de 10 outros grupos. Na época, Santa Catarina dispunha de poucas emissoras, sendo que as mais próximas de Balneário Camboriú, eram a Difusora e a Clube, da cidade de Itajaí. Balneário Camboriú, pelo desenvolvimento provocado por sua atividade turística e construção civil, era a oportunidade perfeita para o novo negócio. Depois de um período de testes, em caráter



provisório, sob a gerência de Adolfo Karrer, a nova emissora iniciou a contratação dos seus profissionais. O primeiro funcionário registrado foi Elias Silveira. Dos primeiros anos destacam-se ainda Eucil Luiz, Zilton Vilanova, Luiz Carlos Tigrão, Fabio Margarida da Silva, Rodolfo Bosco e Carlos Ramiro. A primeira música apresentada da recém instalada rádio litorânea foi “O Mar Serenou”, de Clara Nunes, já que o verso diz algo propício ao momento: “O mar serenou, quando ela pisou, na areia...”. Entre os programas de maior destaque estavam o “Rádio Jornal do Meio Dia” e o “Onda Sertaneja”. Antônio Neto, conhecido como “Badu”, assumiu a gerência da Camboriú no final de 1980, quando a emissora começou a trabalhar em caráter definitivo e comercial. Lourival Pedrazani, o “Palito”, foi seu substituto, em 1981. Vindo de Londrina, “Palito” já tinha experiência em rádios do Paraná (SILVEIRA, 2008). Em pouco tempo a rádio se moderniza e passa ter sede na rua 400 (hoje Avenida Alvin Bauer, 585). Em 1983, quem assume a emissora é Carlos Alberto Spinelli empresário que fez história no meio radiofônico em Balneário Camboriú. Da época em que esteve à frente da emissora, destacam-se a cobertura das enchentes de 1983, as grandes promoções como o show do RPM, banda que desfrutava de grande sucesso na década de 1980 e a cobertura da Copa do Mundo de Futebol de 1986, realizada no México (SPINELLI, 2008). Hoje, a Rádio Camboriú AM, de propriedade de José Amilton de Oliveira, opera na frequência de 1290 kHz.

3.1.4 Rádio Litoral FM

No final da década de 1970, as rádios em frequência modulada (FM) começaram a aparecer em Santa Catarina. Em Itajaí, Flavio Rosa detinha a concessão da Rádio Clube AM e, percebendo uma nova fase da radiodifusão, decidiu investir na frequência modulada e, assim, surge em meados de 1984 a Rádio Litoral FM. “Os transmissores de mil watts de potência foram instalados no Castelo Monte Mar, situado no Morro da Cruz” (SANTOS, 2008). Direcionada a um público jovem, a programação começa a dividir espaço na audiência da cidade em relação as emissoras FMs de outras cidades. No início de 1997, a rádio começa retransmitir a programação da rede Nova FM, de São Paulo. Essa programação não surtiu efeito esperado, o que fez com que em 31 de outubro do mesmo ano mudasse a identidade e passasse a transmitir a programação da Rede Band FM, também de São Paulo.



3.1.5 Rádio Itapoã FM

A história da Rádio Itapoã FM começa longe de Itajaí. No início da década de 1980, Max Nunes era comunicador e diretor artístico da Folha FM de Londrina (PR) e por tamanho sucesso conquistado era difícil a recém instalada Antena 1 FM conquistar a audiência daquela cidade paranaense. Assim, José Francisco Wotzasek, então proprietário da Antena 1 FM (razão social Rádio Café de Londrina), que também era dono de uma empresa fabricante de transmissores de rádio, a WTK de São Paulo, pensou que a única maneira de conquistar a audiência da cidade era “desmontando” a equipe de profissionais da Folha e, principalmente, Max Nunes, líder absoluto de audiência. Como a WTK tinha vendido um transmissor para a Antena 1 Itajaí (Rádio Itapoã), José Francisco faz uma proposta a Max, com o intuito de que ele coordenasse a implantação da nova estação na cidade catarinense de Itajaí. Com o convite aceito, Max Nunes, seu irmão Beto Nunes e Toninho Fortunato, então programador da Folha FM, chegam a Itajaí em 8 de janeiro de 1986. Em 15 de junho daquele ano entra no ar, na Alameda Ernesto Schneider, a Rádio Itapoã, sob bandeira Antena 1 FM. O proprietário era Waldir Eduardo Martins Filho e posteriormente Carlos Alberto Spinelli ganhou participação para gerenciar a emissora (CESCHI, 2008). Em 1987, a emissora já usava os novos Compact Disc (CD) e em dois anos de existência atualizam todo equipamento da rádio conseguindo um estúdio de 16 canais. Com uma programação jovem e uma equipe de ponta que contava com locutores como Duda, Giba, Beto Nunes, Max Nunes, Velho Kid, Vidal, Bruce Brussolo, Joe Junior, Dayson, rapidamente a emissora ganhou audiência. Com vários contatos em São Paulo, já que a matriz era de lá, a Antena 1 trazia as novidades antes das outras e fazia uma programação semelhante às emissoras dos grandes centros, conquistando o mercado publicitário da região (BRUSSOLO, 2008). Na década de 1990, a rádio sofreu mudanças na sua programação e adotou o estilo adulto contemporâneo, que mudou completamente o perfil do ouvinte. Essa mudança causou uma queda na audiência da emissora e desde 1998 a rádio passou a transmitir a programação da rádio Jovem Pan de São Paulo. Hoje, é de propriedade de Honorato Salvatti.



3.1.6 Rádio 99 FM

A primeira emissora em Frequência Modulada de Balneário Camboriú, a 99FM estreou sua programação em 1 de fevereiro de 1989. Carlos Alberto Spinelli e Waldir Eduardo Martins Filho entraram com um pedido de concessão para implantação de uma emissora de rádio no município. Caetano Ceschi, irmão de Max Nunes Ceschi, da Antena 1 FM de Itajaí à época, foi o responsável pela montagem de estrutura e coordenação da emissora. Com estúdios na Avenida Atlântica, 2554, a rádio pertencia ao mesmo grupo da Antena 1 FM de Itajaí, e seguiu pelo mesmo segmento de público com uma programação voltada ao gênero adulto contemporâneo *soft*. Em 1993, muda o perfil da programação, adotando um estilo jovem. Em 23 de agosto de 2003, a 99FM passa a ser filiada da Rádio Transamérica Pop de São Paulo (MATIAS, 2008). Hoje, é de propriedade de Honorato Salvatti e Ulisses Julio Borba Junior.

3.1.7 Rádio Menina FM

A Rádio Menina FM de Balneário Camboriú entrou no ar em 27 de julho de 1989, na frequência inicial de 103,5 MHz. A idéia da implantação da emissora se dá por volta de 1987, quando o então prefeito de Balneário Camboriú, Harold Schultz e o empresário Narbal Andrade de Souza uniram-se com o propósito de colocar no ar a primeira emissora FM do município. Após terem em mãos a outorga que lhes permitia a implantação da rádio, uma grande estrutura seria montada para abrigar a futura Rádio Menina do Atlântico FM. Ao final deste processo, Harold Schultz cede sua parte da sociedade a Narbal, que passa a ser o único proprietário. Todos os equipamentos foram importados, pois na época eles eram isentos de impostos e o responsável pela coordenação foi Silvano Silva, o primeiro contratado. Após 20 anos de operações da Rádio Menina em Balneário Camboriú, hoje com frequência em 100,5 MHz, o Sistema Menina de Comunicações também de propriedade de Narbal, tem ainda mais duas emissoras de rádio, a Menina Tropical FM em Blumenau e a Guri AM em Lages, além de emissora de TV, a Mocinha, em Balneário Camboriú. (SILVEIRA, 2008)



3.2 Programas

Abaixo estão identificados os programas de maior destaque no cenário radiofônico da região no período estudado. A relação inclui os programas citados com maior frequência em publicações anteriores e nas entrevistas realizadas com profissionais do meio.

3.2.1 Tem de Tudo

Apresentado no palco da Sociedade Guarany, “Tem de Tudo” era um programa de auditório da Rádio Difusora na década de 40. O programa dava oportunidade a artistas de Itajaí e região e também recebia visita de cantores e músicos profissionais. Além da música, artistas de outras áreas como a do teatro também tinham espaço no palco. O programa era patrocinado pelo “Pequeninho”, apelido do alfaiate da região. Durante os intervalos eram sorteados brindes e prêmios ao público e nesse meio tempo era disparada a celebre frase que marcou as transmissões na Sociedade Guarany: “Adão não existia porque o Pequeninho não existia”. (GONÇALVES, 1998)

3.2.2 Clube Mirim

O “Clube Mirim” era apresentado no auditório do edifício Pontifício Cortesia entre 1960 e 1963. Ia ao ar aos domingos às 10h, com apresentação de crianças e calouros. “Idealizado e organizado por Irene Boemer com muita criatividade, o programa reverenciava a cultura, transmitida de forma alegre, brincando com muita música, poesia e teatro” (LUNA; FÁVERI, 2008). O programa, além de pioneiro, fez história em Itajaí, sendo lembrado até hoje por pessoas que eram crianças e se divertiam nas manhãs de domingo daquela época.

3.2.3 Seis Pontos Valem um Conto

Criado por Silveira Júnior e transmitido pela Rádio Difusora durante a década de 1960, o programa “Seis pontos vale um conto” buscou inspiração num programa da TV Tupi, chamado “O céu é o limite”. O programa consistia num jogo de perguntas e respostas, e quem acertava a resposta ganhava um prêmio em dinheiro. A elaboração do



questionário atinha-se a temas religiosos, tendo a Bíblia como referência, já que grande parte da população dispunha de um exemplar em casa. A Bíblia servia tanto como fonte de pesquisa, quanto para a comprovação de resultados e a credibilidade do próprio questionário perante aos ouvintes. Devido ao grande número de telefonemas, o programa passou a ter uma inscrição. Os ouvintes se inscreviam na emissora, respondiam as perguntas e, para evitar constrangimentos, tinham seu nome divulgado somente se acertassem as respostas. (SEVERO, 2008)

3.2.4 Suplemento Feminino

O programa “Suplemento Feminino”, transmitido diariamente no horário das 9h à 10h, foi um programa de enorme prestígio do rádio itajaiense. Capitaneado pela carismática Irene Boemer, o programa era dirigido às mulheres, principalmente as donas de casa. O conteúdo era variado e abordava temas como moda, cozinha, saúde, costura, religião, e muitos outros que despertavam a atenção e a curiosidade dos ouvintes. O programa também oferecia entrevistas com personalidades da televisão, do cinema, da música, políticos, e das viagens que Irene fazia ao exterior. Ele foi ao ar no dia 10 de outubro de 1962, ficando até o ano de 1977 na Rádio Difusora. Entre 1977 e 1982 foi transmitido pela Rádio Clube de Itajaí, já que durante este período Irene esteve trabalhando nessa emissora. Irene ficou três anos longe dos microfones e retornou à Rádio Difusora em 1986, onde transmitiu o programa até 1997, quando saiu do ar. (LUNA; FÁVERI, 2008)

3.2.5 Rádio Repórter

Programa apresentado por Germano Júnior, Ribeiro Luz e Marinho Lopes Stringari. Ia ao ar, pela Rádio Clube de Itajaí, diariamente das 18h30min às 19h. As pautas do programa abrangiam as principais notícias da região e principalmente da cidade de Itajaí. Flashes sobre o que acontecia na prefeitura, na cidade, informações sobre o trabalho da polícia, sobre o comércio da cidade, eventualmente algumas crônicas e principalmente um forte apelo ao serviço dirigido à comunidade faziam do programa “Rádio Repórter” um grande sucesso. Marinho Stringari (STRINGARI, 2008) conta que através do apelo dos radialistas e da forte audiência do programa foi possível restituir, a uma mãe e seis filhos, uma nova residência para compensar aquela que havia



sido perdida na Justiça por culpa das dívidas do pai falecido. Através de doações dos ouvintes a família recebeu móveis e uma nova moradia para restabelecer aquilo que havia perdido.

3.2.6 Álbum de Recordações

Ia ao ar diariamente das 8h às 9h. O programa “Álbum de Recordações” da Rádio Clube de Itajaí tinha como objetivo despertar nos ouvintes momentos que ficavam guardados na memória. Para tanto, o programa se atinha à difusão das músicas românticas que fizeram sucesso no passado. Além das canções de artistas com Altemar Dutra, Nelson Gonçalves, Altamiro Carrilho, o programa abria espaço para a declamação de poesias. (STRINGARI, 2008)

3.2.7 Onda Sertaneja

O programa “Onda Sertaneja” ia ao ar das 5h às 7h. Sua estréia foi durante o primeiro ano das transmissões da Rádio Camboriú, em 1980, e durante os anos em que esteve no ar foi idealizado e apresentado por Fábio Margarida da Silva. Fabinho, como era conhecido, era aposentado da Petrobrás e durante algum tempo manteve uma dupla sertaneja. Quando chegou a Balneário Camboriú, trabalhou num hotel que, por ironia do destino, teve como hóspedes os novos administradores da Rádio Camboriú, vindos de São Paulo. Ao saberem da familiaridade de Fabinho com a música sertaneja, logo lhe convidaram para apresentar um programa do estilo na emissora de rádio. E assim nasceu o programa, que foi marcado por outro fato curioso. Para chamar a atenção dos ouvintes, foi realizado um concurso cultural para a escolha do nome. Os ouvintes pensavam em algum nome e enviavam sugestões para a emissora. O nome escolhido foi “Onda Sertaneja”, que fazia relação com o mar de Balneário e o estilo musical do próprio programa. (SILVEIRA, 2008)

3.2.8 Rádio Jornal do Meio-Dia

Como sugere o nome do programa, o “Rádio Jornal do Meio-Dia” da Rádio Camboriú ia ao ar da 12h às 13h. A atração era líder de audiência naquela época, pois a emissora dominava as transmissões no início da década de 1980, por conta do alcance



de suas ondas. O espaço seguia o estilo de outros programas jornalísticos da época: manchetes dos principais jornais da região, notícias do dia no Brasil, externas com informações da polícia e chamadas para informações sobre o trânsito, hospitais, rodovias, esportes, a inserção de notícias locais e ocasionalmente entrevistas. O Rádio Jornal do Meio-Dia entrou no ar junto com a emissora e durante seus anos de transmissão teve sempre uma dupla de apresentadores, entre eles, Elias Silveira, Eucil Luiz, Edson Marcos, Zilton Vilanova e Luiz Carlos Tigrão. (SILVA, 2008)

3.2.9 Amor Sem Fim

Indo ao ar das 17h às 18h, o programa “Amor Sem Fim” era um dos grandes sucessos da Antena 1 de Itajaí no final da década de 1980. O programa consistia na execução de músicas românticas internacionais da época e na leitura de recadinhos deixados pelos ouvintes. O programa tinha em média 300 ligações, das quais 100 eram selecionadas para o programa da tarde. Além dos recados, o programa tinha a tradução de algumas músicas e dessas a que mais se destacava por conta de inúmeros pedidos era “Deborah”, música de Jon and Vangelis. (BRUSSOLO, 2008)

3.2.10 Hora do Cassete

Por ter participação do ouvinte o programa “A Hora do Cassete”, era um dos que mais se destacavam na Rádio Antena 1 de Itajaí. A origem do nome tinha relação direta com as fitas cassete. De uma idéia surgida a partir da observação dos hábitos do ouvinte, o programa funcionava da seguinte maneira: o ouvinte mandava sua seleção musical para a rádio e em casa sintonizava a frequência da emissora. Quando o programa começava, as músicas eram executadas sem interrupções e o ouvinte gravava suas músicas em casa, através do aparelho de som, nas fitas cassete. O programa tinha duas edições. Uma às 12h e outra às 20h, logo após a “Voz do Brasil”. (CESCHI, 2008)

4 Considerações Finais

A presente pesquisa organizou informações sobre a instalação das primeiras emissoras de rádio da Microrregião de Itajaí. Nesse sentido, realizou um resgate da trajetória histórica das emissoras, dos programas e dos profissionais do meio.



Como recomendação para uma futura pesquisa, sugere-se a sistematização de dados sobre outros programas e os profissionais do rádio que se destacaram no período, posto que não foi possível o esgotamento do tema no presente trabalho.

Com a realização do presente trabalho, comprovou-se, primeiramente, a falta de material de pesquisa sobre o meio na região. A maioria das informações existe apenas na memória dos personagens que viveram aquele período, sendo que muitos deles já morreram. Com isso, o meio compromete a sua própria história.

Referências

ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações. **Siscom – Consulta por Plano Básico de Distribuição de Canais.** Disponível em: <<http://sistemas.anatel.gov.br/siscom/consplanobasico/default.asp?SISQSmodulo=2605>> Acesso em: 15 fev. 2008.

BRUSSOLO, Bruce. **Bruce Brussolo.** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <Odirley Prada>. em: 17 set. 2008.

CESCHI, Max Nunes. **Rádio Itapoã.** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <Odirley Prada>. em: 12 dez. 2008.

FERNANDES, M. L. A mídia no Vale do Itajaí. In: BALDESSAR, M. J.; CHRISTOFOLETTI, R. (org.). **Jornalismo em perspectiva.** Florianópolis: UFSC, 2005, p. 49-69.

GONÇALVES, V. O. **A Rádio Difusora no Ar.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de História, Univali – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 1998.

LUNA, G. A. G.; FÁVERI, M. De. **Irene de Souza Boemer: Dama do Rádio – Cronista da Cidade.** Itajaí: Maria Do Cais, 2008.

MATIAS, Sandro Guilherme. Entrevista concedida em Indaial, 2008.

MEDEIROS, R.; VIEIRA, L. H. **História do rádio em Santa Catarina.** Florianópolis: Insular, 1999.

MOREIRA, S. V. Análise Documental como método e como crítica. In. DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (orgs.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Atlas, 2005, cap. 17, p.269-279.



REIS, C.; MARTINS, C. A publicidade veiculada nas emissoras de rádio de Blumenau nas décadas de 60 e 70. **Revista Blumenau em Cadernos**. Blumenau: Cultura em Movimento, tomo XLVI, n. 03/04, p. 38-54, mar./abr. 2005.

SANTOS, Carlos Roberto Praxedes Dos. **O Rádio e a Televisão em Itajaí: do sistema de alto-falantes à TV por assinatura**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <Odirley Prada>. em: 07 jun. 2008.

SEVERO, Antunes. Entrevista concedida em Florianópolis, 2008.

SILVA, Eucil Luiz Eduardo Da. Entrevista concedida em Blumenau, 2008.

SILVEIRA, Elias. Entrevista concedida em Blumenau, 2008.

SPINELLI, Carlos Alberto. Entrevista concedida em Indaial, 2008.

STRINGARI, Marinho Lopes. Entrevista concedida em Balneário Barra do Sul, 2008.